



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 10, art. 17, p. 326-341, out. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.10.17>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## O Aplicativo Whatsapp como Recurso Pedagógico no Ensino da Língua Portuguesa

### The Whatsapp Application as a Pedagogical Resource in Portuguese Language Teaching

#### **Willamis de Santana Alves**

Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe  
Graduação em Letras Português pela Faculdade Integrada de Sergipe  
Professor da Rede Estadual do Estado da Bahia  
E-mail: willamissantana63@gmail.com

#### **Denso André Pereira da Silva Sobral**

Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas  
Prof. Dr. da Universidade Federal de Alagoas/Colaborador PROFELETRAS/UFS  
E-mail: densop@bol.com.br

#### **Willian Lima Santos**

Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe  
Graduação em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia  
Professor da Rede Municipal de Jeremoabo/BA  
E-mail: willianjere@hotmail.com

---

#### **Endereço: Willamis de Santana Alves**

Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon,  
s/n - Jardim Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000.  
Brasil.

#### **Endereço: Denso André Pereira da Silva Sobral**

Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins,  
Maceió - AL, 57072-900. Brasil.

#### **Endereço: Willian Lima Santos**

Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon,  
s/n - Jardim Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000.  
Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues**

Artigo recebido em 17/05/2020. Última versão  
recebida em 21/05/2020. Aprovado em 22/05/2020.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

Este artigo objetiva compreender o uso do aplicativo *WhatsApp* como um recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio. Para alcançar tal objetivo, adotou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, na qual foram exploradas abordagens que defendem a aplicabilidade dessa interface da *web* no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Para tanto, fundamenta-se em autores como Kenski (2011), Oliveira (2010), Antunes (2007) e Moran (2000). O estudo em questão evidencia que o professor deve usar esse recurso a seu favor e buscar trabalhar com atividades que o envolva, oportunizando aos discentes momentos de interação e de diálogo.

**Palavras-chave:** WhatsApp. Recurso Pedagógico. Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

This article aims to understand the use of the WhatsApp application as a pedagogical resource in Portuguese language classes in high school. To achieve this goal, a qualitative research of bibliographic character was adopted, in which approaches that defend the applicability of this web interface in the process of teaching and learning the Portuguese language were explored. Therefore, it is based on authors such as Kenski (2011), Oliveira (2010), Antunes (2007) and Moran (2000). The study in question shows that the teacher should use this resource to his advantage and seek to work with activities that involve him, providing students with moments of interaction and dialogue.

**Keywords:** WhatsApp. Pedagogical Resource. Portuguese language.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a maioria dos alunos da educação básica é considerada “leitor imersivo”, visto que, de acordo com Santaella (2004), o referido termo é atribuído àqueles indivíduos que estão ligados aos aparatos das leituras digitais, isto é, ao mundo da virtualidade, distanciando-se daquelas leituras de rolo de papel e se aproximando de atividades digitais que estão envolvidas nas mídias de comunicação e entretenimento, tais como *blogs*, redes sociais e *sites*.

Diante disto, a escola, tendo como objetivo o desenvolvimento de uma educação qualificada, precisa se adequar a essa realidade dos alunos e promover estratégias em sala de aula que envolvam o uso das tecnologias digitais. Assim, nas aulas de Língua Portuguesa não pode ser diferente, o docente precisa usar as tecnologias a seu favor e buscar integrá-las às práticas pedagógicas.

Autores como Antunes (2007) e Oliveira (2010) discutem que as aulas de Língua Portuguesa precisam desenvolver a competência comunicativa do discente a fim de que ele esteja preparado para lidar com diferentes situações sociocomunicativas de seu cotidiano. Desse modo, para que essa competência comunicativa seja bem-sucedida, é fundamental que o professor trabalhe com diferentes gêneros textuais. Vale ressaltar que esse ensino com diferentes gêneros pode ser desenvolvido por meio das tecnologias digitais, assim este estudo apresenta uma possibilidade de se trabalhar com diferentes gêneros por meio do *WhatsApp*, considerando que esse aplicativo está conectado à realidade discente.

De acordo com Oliveira (2010), o ensino de Língua Portuguesa no Brasil ainda tem sido desenvolvido por meio de regras isoladas da gramática normativa ou direcionadas ao uso do livro didático. Contudo, o avanço das pesquisas educacionais tem apontado que esse tipo de ensino não é suficiente para atender às necessidades sociais, tornando muitas vezes as aulas cansativas, desestimulantes e sem sentido.

Dessa forma, a nova dinâmica social e educacional exige que o digital esteja presente nas práticas escolares, uma vez que a composição híbrida da cibercultura permite aos docentes e discentes explorarem as riquezas que as interfaces (da *Web Moodle*, *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube*, *Games*, *Blogs*, *Sites*, entre outras) possuem, como, por exemplo, a pluralidade de sentidos decorrente da hibridação do hipertexto com as diversas mídias que complementam a dinâmica do conhecimento disponibilizado na rede. Desse modo, as práticas dos docentes devem atender aos anseios dos alunos nativos digitais.

Nota-se essa necessidade de se acompanhar os tempos hodiernos para desenvolver nos estudantes habilidades que os ajudem a expandir-se socialmente, uma vez que o avanço da globalização e dos estudos linguísticos exige que o docente se adapte a novas práticas educativas. Conclui-se, logo, que estratégias devem ser criadas para se trabalhar com a Língua Portuguesa no ambiente escolar. Partindo dessa problemática, surgiu o seguinte questionamento: como o aplicativo *WhatsApp* pode contribuir no ensino da Língua Portuguesa?

À luz dessas informações, este trabalho visa compreender possibilidade de uso do aplicativo *WhatsApp* como um recurso pedagógico para as aulas de Língua Portuguesa do ensino médio. A escolha de tal temática se justifica pela emergente necessidade de discussões acerca das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando o letramento digital dos agentes do processo educativo tanto dos professores imigrantes digitais com foco na inovação das estratégias didáticas quanto dos alunos já imersos na cultura digital que precisam de orientação para o uso desses recursos para fins de aprendizagem, justifica-se a escolha desse *app* por se tratar de um interface muito utilizada pelos alunos.

Nesse sentido, Leopoldo (2004, p.13) afirma que “As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógicos”. Assim, é possível inovar na educação, explorando o uso das tecnologias digitais.

Desse modo, compreende-se que o professor precisa acompanhar o avanço tecnológico e buscar métodos que o ajude a cumprir seu papel de mediador. Assim, este artigo torna-se relevante por proporcionar aos profissionais de Língua Portuguesa e a sociedade em geral discussões que apresentam uma proposta de ensino que venha ser dinâmica e atrativa, ajudando, assim, no desenvolvimento social do discente.

A fim de desenvolver este estudo, trabalha-se com uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, na qual se explora abordagens que defendem a aplicabilidade dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar e teorias que apontam a real necessidade de inovar nas aulas de Língua Portuguesa. De acordo com Gil (2008), pesquisas de cunho bibliográfico são desenvolvidas com base em material já elaborado. Assim, utilizam-se materiais como livros e artigos científicos, nos quais estão expostos estudos que relatam que as tecnologias digitais podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

O artigo está organizado em duas seções, na primeira, discute-se sobre o ensino de Língua Portuguesa, que precisa se adequar às tecnologias digitais. Para isso, utilizam-se como fundamentação teórica os trabalhos de Oliveira (2010), Antunes (2007), Rojo (2013) e Moran (2000), o qual aponta a importância de o docente usar as tecnologias digitais em sala de aula.

Na segunda seção, apresenta-se o *WhatsApp* como um Cenário Virtual de Aprendizagem para as aulas de Língua Portuguesa do ensino médio, servindo como suporte textual, onde se torna possível a circulação de vários gêneros em diferentes semioses. Para tanto, adotam-se abordagens de Moran (2000) e Mattar (2014), o qual aponta o *WhatsApp* como um aplicativo de comunicação rápida e promissora.

Para finalizar, foram feitas algumas considerações acerca dos resultados deste estudo, em que se considera que a escola, por ser um dos locais responsáveis pelo desenvolvimento social do educando, precisa oferecer um trabalho educativo atrativo e reflexivo que desperte o aprender do aluno, preparando-o para atender às necessidades da sociedade. Assim, trabalhar com o *WhatsApp* em sala de aula pode ajudar o discente em seu aprendizado, tornando-o crítico, formador de sua própria opinião e preparado para o mercado de trabalho, desenvolvendo, assim, sua competência comunicativa para diferentes situações sociocomunicativas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa

Levando em conta a contemporaneidade como uma era digital e considerando que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC sejam relevantes para um bom desempenho no processo didático-metodológico em sala de aula, esta seção problematiza o atual ensino de Língua Portuguesa.

Vive-se em um mundo digital e isto faz com que mudanças comportamentais surjam constantemente. No que diz respeito a essas mudanças, Kensky (2011) afirma que:

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas [sic] tecnologias – assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes –, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo (KENSKI, 2011, p.22).

Desse modo, as tecnologias exigem transformações, principalmente na educação, por isso Freire (2002) as concebeu como uma condição para obtenção de conhecimento de forma dinâmica. Contudo, as tecnologias digitais trouxeram grandes implicações para as práticas de ensino. Dessa forma, Oliveira e Reis (2016) traçam três desafios ao refletir acerca das TDIC na educação: o primeiro se refere ao impulso de novos métodos didáticos, que evidenciam novas estratégias didático-metodológicas; o segundo desafio está relacionado à preparação docente, visto que para implantar as novas tecnologias é preciso teoria e formação; já o terceiro se direciona ao suporte estrutural oferecido pelos Sistemas de Ensino, uma vez que muitas escolas não dispõem de recursos suficientes, deixando o docente muitas vezes de mãos atadas. Para configurar esses empecilhos, é necessário que o Poder Público ofereça suporte tecnológico suficiente e capacitação profissional para os professores.

Especificamente sobre a finalidade do ensino de Língua Portuguesa na sociedade contemporânea, pressupõe-se que ele exige uma reflexão sobre a formação de sujeitos críticos e participativos no ambiente social e virtual. Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) concebe a cultura digital como uma competência que deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica e, para isso, propõe a utilização de recursos digitais e interfaces interativas alinhadas às estratégias de ensino. No campo da linguagem, a base inova as orientações antes dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que organizava a disciplina de Língua Portuguesa em três grandes blocos de conteúdo: Língua Oral, Língua Escrita e Análise e Reflexão sobre a língua.

A estrutura proposta pela BNCC se assemelha a essa organização, no entanto, no novo documento, as habilidades a serem trabalhadas na língua materna estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. A diferença central entre os documentos refere-se à inserção da análise semiótica no ensino da Língua Portuguesa. Essa análise diz respeito ao estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais.

De acordo com Libâneo (2001, p.21), “[...] a transformação geral da sociedade repercute, sim, na educação, nas escolas, no trabalho dos professores”. Desse modo, a escola, muitas vezes, é a principal entidade responsável pela formação intelectual do educando, por isso deve buscar práticas pedagógicas que o ajudem a expandir-se socialmente. Isso faz Soares (2000) compreender que o ensino de Língua Portuguesa deve aproximar a escola da vida, e a língua da prática social.

No que se refere ao ensino de língua materna, Antunes (2007) relata que o desinteresse dos alunos pela leitura tem sido algo extremamente preocupante. De acordo com a referida

autora, o ensino tradicional tornou-se insuficiente por não se adequar à realidade discente e assim não atender às suas necessidades sociocomunicativas.

Conforme Saviani (1991), a ênfase no ensino tradicional está centrada apenas no professor, como detentor do saber (o centro do processo de ensino e aprendizagem), sendo o responsável pela transmissão do conhecimento, que seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados pelos alunos que, por sua vez, eram concebidos como meros expectadores do processo. À luz de tal falta, Antunes (2007) defende um ensino de língua centrado no aluno, na leitura e no texto e assim sugere que novas práticas educativas sejam criadas para se trabalhar com Língua Portuguesa em sala de aula.

Seguindo esse mesmo patamar, Oliveira (2010) também critica o ensino tradicional adotado em muitas escolas. De acordo com o referido autor, além do ensino de gramática normativa está fora das situações reais de uso da língua, os métodos tradicionais podem dificultar na construção do processo de aprendizagem do aluno, considerando que o ambiente escolar precisa ser dinamizado, a fim de que o aluno desperte o interesse e gosto pela leitura para que se torne um sujeito crítico e reflexivo.

Nesse sentido, aproxima-se o envolvimento das tecnologias digitais em sala de aula, que Moran (2000) aponta como fundamental, pois, segundo ele “[...] o professor, com o uso das novas tecnologias em sala de aula, pode se tornar um orientador do processo de aprendizagem, trabalhando de maneira equilibrada, com orientação intelectual, emocional e gerencial [...]” (MORAN, 2000, p.171).

Nesse sentido, Santos, Ferrete e Alves (2020) traz que a forma de se comunicar vem sendo potencializada e estruturada a partir das plataformas de interação *on-line*. Assim, a distância entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem não é mais um obstáculo, considerando os avanços das TDIC. A preocupação está centrada na utilização dessas interfaces da *web* para fins pedagógicos, uma vez que a inserção do digital na prática pedagógica ainda é um desafio a ser superado pelos docentes.

Fazendo reflexões acerca dessas novas exigências para o ensino, Roxane Rojo (2013) apresenta abordagens para um ensino de Língua Portuguesa textual/digital, isto é, um trabalho com diversos gêneros digitais, os quais devem ser explorados em sala de aula, uma vez que, segundo a autora supracitada, tais gêneros estão diretamente ligados à cultura social do aluno.

Oliveira e Reis (2016, p.26) também discutem sobre a inserção dos gêneros digitais no ensino, pois segundo as referidas autoras, “[...] dada a grande proliferação da mídia digital, há necessidade de a instituição adequar-se criando possibilidades de incluir e absorver essa avalanche digital na contextualização do ensino”.

Nesse sentido, as discussões apresentadas sugerem um ensino de língua materna com gêneros discursivos e também digitais. Assim, o que são gêneros textuais e por que usá-los em sala de aula? De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais são textos empíricos que circulam em meio social. Bakhtin (2003) define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados e elementos indispensáveis para a prática da linguagem. Portanto, só há comunicação por conta dos gêneros discursivos. Dessa forma, pode-se definir que os gêneros textuais são os textos que se usa para se comunicar no dia a dia.

Sendo assim, esses gêneros estão diretamente ligados ao meio social do sujeito. Por isso, Antunes (2007) defende o ensino de gêneros diversificados nas aulas de Língua Portuguesa. Segundo a referida autora, os alunos precisam estar preparados para lidar com esses textos que circulam socialmente. Também retratando a relevância do trabalho com gêneros diversificados em sala de aula, Oliveira e Reis (2016, p.27) afirmam que “[...] entendemos que, ao estudarmos os gêneros textuais, procuramos compreender o funcionamento social da língua”. Dessa forma, os gêneros textuais são as formas em uso da língua em sociedade.

Já para conceituar os gêneros digitais, primeiramente é preciso entender que eles são gêneros textuais, cuja característica específica está relacionada aos novos gêneros promovidos pela tecnologia digital, tem-se como exemplo uma notícia e uma mensagem compartilhada via aplicativo *WhatsApp*. Nesse sentido, o aplicativo potencializa o compartilhamento, no caso, a emissão e recepção da mensagem/texto, sendo um suporte para o trabalho com gêneros textuais digitais.

Desse modo, levando em consideração as teorias apresentadas, percebe-se que é fundamental a aplicabilidade dos gêneros digitais no ambiente escolar. Pensando nisso, o estudo em questão vai apresentar adiante uma proposta de ensino com gêneros diversificados por meio do aplicativo *WhatsApp*, assim, tem-se uma prática de ensino textual/digital, que segundo os autores já mencionados, está diretamente relacionada ao meio social do aluno.

Em conformidade com Lévy (1993), hoje se vive uma evidente metamorfose do funcionamento social, das atividades cognitivas e das representações de mundo. A evolução das técnicas intelectuais pode ser considerada como um agente destas transformações na medida em que trazem consigo novos meios de conhecer o mundo, de representar e de transmitir estes conhecimentos. Sendo assim, as novas tecnologias digitais dão suporte à mudança de comportamento da sociedade, exigindo que o indivíduo passe por transformações. Nesse sentido, a escola, como um espaço de obtenção de conhecimento, tem o papel de preparar o aluno para a sociedade.

Dessa forma, de modo geral, o ensino contemporâneo deve explorar os suportes digitais ofertados pelas novas tecnologias. De maneira mais específica, pensando acerca das aulas de Língua Portuguesa do ensino médio, elas não devem ignorar a presença das TDIC, pois a própria LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) apresenta que o ensino médio deve preparar o aluno para o mercado de trabalho e para a cidadania, e, como visto em discussões anteriores, não existe cidadania e trabalho sem a cultura digital, pois a tecnologia está presente constantemente no meio social.

Vale ressaltar que trabalhar com os gêneros digitais não é suficiente para que um educador consiga um bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem, pois é preciso que o docente, no processo educativo, seja dinâmico para alcançar seus objetivos. Por isso, Oliveira e Reis (2016) abordam que:

A ausência de proposta de ensino de GT de forma contextualizada demonstra ser um problema nas realidades escolares, visto que não é apenas incluir um vasto campo de gêneros digitais aleatoriamente nas aulas. Faz-se necessária a seleção dos mesmos, com o intuito de focalizar determinado objetivo a cada aula programada. (OLIVEIRA; REIS, 2016, p.28).

Portanto, é preciso que o professor elabore seu plano de aula e veja quais procedimentos serão tomados a fim de conseguir alcançar seus objetivos. Concluindo acerca desta abordagem, Kensky (2011) ressalva que a escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes. Sendo assim, é preciso que boas estratégias sejam criadas ao aplicar as tecnologias digitais nas práticas de ensino. Por isso, a seguir, é apresentado o *WhatsApp* como um cenário virtual de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa do 3º ano do ensino médio, em que se procura, além de um trabalho textual/digital, elaborar uma boa proposta didático-metodológica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

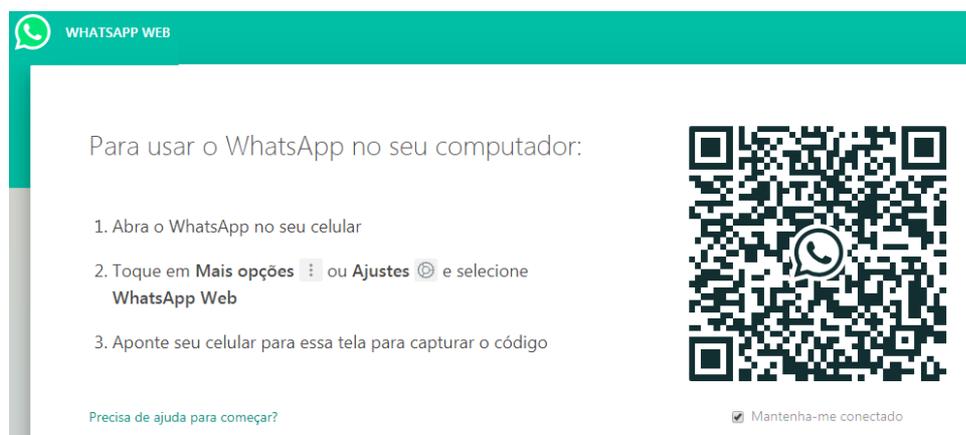
#### **3.1 *Whatsapp*: definição e possibilidades de seu uso na educação**

É notório que, em uma determinada turma do 3º ano do ensino médio, a maioria dos alunos disponha de um dispositivo móvel, como também utilizem o aplicativo *WhatsApp*. Assim, o professor precisa usar essa questão a seu favor e propor momentos em sala de aula que envolvam esse referido aplicativo.

Muitos educadores acreditam que não existem alternativas de explorar o *WhatsApp* em sala de aula. Contudo, é preciso que esses docentes configurem essa concepção e se adaptem às novas possibilidades, as quais envolvam o uso do aplicativo supracitado no ambiente escolar. É notório que muitos professores enfrentam problemas em relação ao excessivo uso do celular em sala de aula. A partir disso, esta seção promove momentos reflexivos para se lidar com esse desafio disponibilizado pelas tecnologias digitais.

Antes de se propor possibilidades de trabalho com o *WhatsApp* em sala de aula, é preciso conhecer seu conceito que, para Mattar (2014), é um aplicativo de comunicação rápida e promissora. Pode-se afirmar que o aplicativo digital é contemporâneo, o qual pode ser baixado em dispositivos móveis através das lojas virtuais *Play Store* (para usuários do sistema *android* com conta *Google*) ou *App Store* (para usuários do sistema *ios* com conta *Icloud*). Lembrando que também há possibilidade de utilizar o aplicativo pelo computador, através da função “*WhatsApp Web*” como se pode observar na figura 01.

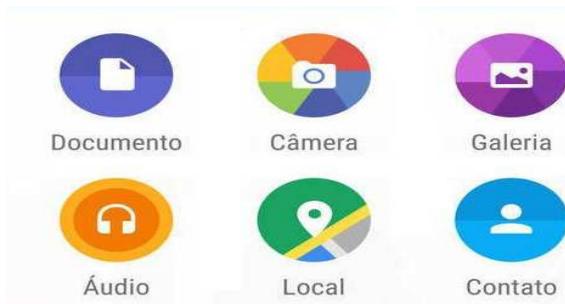
**Figura 01 – WhatsApp Web na tela do computador**



Fonte: <https://web.whatsapp.com/>

Essa função *Web* do *WhatsApp* permite a transgressão da interface no dispositivo móvel para a tela do computador através de uma sincronização gerada a partir da leitura do *QR Code* com a câmera do aparelho.

Além disso, a versão atual do referido aplicativo possibilita ao indivíduo fazer ligações de áudio e vídeo com até oito usuários; enviar hiperlinks, imagens, *emotions*, mensagens escritas e orais; e compartilhar vídeos e *podcasts*, textos, além de outras variedades de gêneros textuais a partir das diversas funções disponíveis na interface, como se pode observar na figura 02. Para tanto, basta apenas que o indivíduo esteja conectado à *internet*.

**Figura 02 – Algumas funções do WhatsApp**

Fonte: Captura de tela feita pelos autores.

Mattar (2014) discute que o *WhatsApp* é uma plataforma que serve de apoio à educação, pois é um aplicativo de fácil acesso e diretamente ligado à realidade discente. Já Moran (2015) cita outro aspecto positivo em relação à forma de comunicação proporcionada por essa ferramenta, que é a utilização de uma linguagem mais familiar, maior espontaneidade, dando oportunidade de os alunos mais tímidos traçarem questionamentos por meio do aplicativo.

Conforme as Diretrizes de Políticas para aprendizagem móvel da UNESCO (2014), o uso da tecnologia móvel, como o celular, por exemplo, viabiliza o processo de aprendizagem em qualquer hora e em qualquer lugar, isso facilita o acesso imediato à informação, possibilitando o compartilhamento de informação e conhecimento. Seguindo essa mesma linha, Oliveira e Reis, (2016, p.26) ao refletirem acerca da possibilidade das tecnologias digitais no ambiente escolar, discutem que “[...] a inserção de gêneros da esfera digital poderá desenvolver um ensino-aprendizagem pautado nos anseios sociais (sociedade digital)”.

Sabendo que o aplicativo em questão disponibiliza a construção de grupos de até 257 (duzentas e cinquenta e sete) pessoas, onde os participantes têm a possibilidade de interagir coletivamente e à luz das teorias já discutidas, apresenta-se um trabalho a ser desenvolvido em sala de aula por meio do *WhatsApp*, em que o professor pode oferecer uma prática de ensino textual/digital que se compartilhem diversos gêneros textuais, visando preparar o aluno para a sociedade e para o mercado de trabalho.

Inicialmente, o docente deve criar um grupo no *WhatsApp* com sua turma, podendo nomeá-lo “Diferentes textos”. Em seguida, o educador deve estabelecer situações que envolvam o compartilhamento de diferentes gêneros nesse grupo. Assim, ele pode supor aos alunos que eles precisam enviar um ofício solicitando ao prefeito municipal um ônibus para uma viagem técnica. A partir disto, é fundamental que os textos sejam compartilhados no aplicativo, e o docente dê devidas orientações a sua turma, como também instigue a formar

um espaço atrativo e dinamizado, onde o educador possa direcionar comentários com os demais alunos ao decorrer das postagens de cada texto.

Uma segunda atividade que pode ser desenvolvida com a turma é uma entrevista de emprego. Assim, o professor, para dinamizar esse momento, pode propor aos alunos que se dividam em duplas para assumirem as funções de empregador e candidato à vaga de emprego. Vale ressaltar que essa prática de ensino também se relaciona com um gênero formal, contudo de caráter oral.

Para desenvolver essa entrevista, o educador pode sugerir aos discentes o nome da empresa e o cargo pleiteado e recomendar que as duplas gravem um vídeo desenvolvendo uma entrevista de emprego. Ao desenrolar das atividades, é necessário que os alunos compartilhem o vídeo no grupo. É relevante que, no decorrer dessas publicações, o docente crie momentos de discussões que tragam sugestões e comentários acerca do trabalho desenvolvido, podendo transformar o cenário virtual em um espaço de descontração e interatividade. Nessa perspectiva, Vasconcelos (2017) destaca que a interatividade pressupõe o diálogo, a troca de experiências e o fazer junto.

Outra prática de ensino que pode ser desenvolvida nesse grupo é o educador trabalhar com comentários. Assim, o professor deve criar possibilidades de diálogo e interação. Desse modo, o docente pode propor situações direcionadas à realidade social e pedir para que os alunos explanem seus comentários em relação ao assunto. Para exemplificar melhor essa atividade, suponha-se que o docente crie uma situação desse aspecto, como se pode observar no quadro 01.

#### **Quadro 01 – situação-problema.**

Joana tem 15 anos, mora com seus pais e não tem namorado. Ela fica com um garoto e em seguida descobre que está grávida. Sabendo que os pais de Joana são conservadores, o que vocês fariam se estivessem no lugar dela?

Fonte: elaborado pelos autores.

Assim, o educador precisa recomendar que os alunos desenvolvam comentários no grupo acerca desse assunto, podendo até, para dinamizar ainda mais a atividade, desfrutar do suporte oferecido pelo *WhatsApp*, fomentando os alunos a compartilharem vídeos, imagens e depoimentos que discutam sobre o tema, isto facilitará o compartilhamento de gêneros diversos durante todo o processo.

Portanto, fica evidente que há possibilidade de se trabalhar com diferentes gêneros por meio do *WhatsApp*. É fundamental que o docente se aproprie da cultura digital do aluno e utilize esse suporte a seu favor, para que, assim, desenvolva um trabalho dinamizado. Refletindo acerca das possibilidades citadas para se utilizar o *WhatsApp* para fins pedagógicos, leva-se em consideração a abordagem de Moran (2000), pois ele afirma que:

Só podemos educar para a autonomia, para a liberdade com autonomia e liberdade. Uma das tarefas mais urgentes é educar o educador/pai para uma nova relação no processo de ensinar e aprender, mais aberta, participativa, respeitosa do ritmo da cada aluno, das habilidades específicas de cada um (MORAN, 2000, p. 15).

Sendo assim, o ensino contemporâneo exige que o professor seja dinâmico e disponha de práticas de ensino atrativas, que envolvam a interação do aluno, visto que o discente tem o direito de participar ativamente no seu processo de aprendizagem. Assim, como visto no decorrer deste artigo, é possível tornar o *WhatsApp* em um aplicativo didático, incorporando um trabalho dinamizado, interativo e digital, que é peculiar à cultura do aluno.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços das tecnologias digitais promovem mudanças significativas para a vida social em todos os contextos. Assim, a educação como prática de formação humana necessita acompanhar essas mudanças e, para isso, é preciso de inovação nos métodos e na própria prática docente. Nesse sentido, vê-se a necessidade de que o docente transforme a sala de aula em um local atrativo, dinâmico e motivador, no qual o aluno desperte o desejo pela aprendizagem. Para tanto, este trabalho apresenta o *WhatsApp* como um recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio, em que se discute acerca de uma prática educativa textual e digital, a qual esteja voltada à realidade discente, despertando seu prazer pela leitura a fim de que desenvolva sua competência comunicativa para diferentes situações de seu cotidiano.

O estudo em questão evidencia que o professor não se deve desesperar por conta do excessivo uso de dispositivo móvel pelos alunos, mas sim usar esse recurso a seu favor e buscar trabalhar com atividades que envolvam esse dispositivo, oportunizando aos discentes momentos de interação e de diálogo, pois, como discutido no decorrer deste trabalho, o aluno

precisa ser visto em sala de aula como um sujeito ativo e autônomo, e o professor como um facilitador da aprendizagem.

Conhecendo as dificuldades que alguns docentes enfrentam em muitas vezes não dominarem os recursos oferecidos pelo *WhatsApp*, é fundamental que eles não se intimidem por esse desconhecimento, mas sim que eles busquem um trabalho coletivo em que o aluno ajude-os a manusear o aplicativo, e eles ministrem seus conteúdos. Assim, os docentes afastam-se do ensino tradicional, no qual são considerados os “detentores do saber”, e engajam-se em um ensino mais dinamizado, em que o aluno deixa de ser receptivo e passa a participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Utilizar o *WhatsApp* nas aulas de Língua Portuguesa pode ser uma maneira de oferecer ao aluno práticas educativas direcionadas a seu mundo, pois as TDIC estão cada vez mais ligadas ao meio social. Desse modo, sabendo que as aulas de língua materna precisam desenvolver a competência comunicativa do aluno para situações sociocomunicativas, mostra-se que é possível trabalhar com diferentes gêneros discursivos por meio do *WhatsApp*, para que, assim, o aluno se aproxime de diferentes textos. Esse tipo de trabalho, por conta do contato com a leitura, facilita o desenvolvimento do letramento dos discentes, isto desenvolve sua criticidade e os ajuda a estar preparados para desenvolverem diferentes gêneros textuais usados em situações diversas de seu dia a dia.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedra no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Lei 9.934/96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 11 abr. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LEOPOLDO, L. P. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática.** Maceió: Edufal, 2002.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTAR, J. **Design educacional: educação a distância na prática.** 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MORAN, J. M. Educação inovadora na Sociedade da Informação. 23ª Reunião Anual da ANPED. **Anais...** Caxambu - MG: ANPED, 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/23/textos/moran.pdf.htm>. Acesso em 27 de Abr. de 2018.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papyrus, 2015.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisar saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, C. M; REIS, M. S. Gêneros textuais digitais: contribuições teórico-metodológicas para o contexto escolar. In: LIMA, Geralda Oliveira dos Santos; TFOUNI, Fábio Elias Veridani. **Linguística e literatura: confluências e desafios.** Ed. 1, v. 2. Aracaju: Criação, 2016.

PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: \_\_\_\_\_ (Org). **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS.** São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, W. L; FERRETE, A. A. S. S; ALVES, M. M. S. A produção do conhecimento sobre *Facebook* e educação no portal de periódicos da CAPES: relatos de experiências docentes. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-28, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1255>. Acesso em 27 abr. 2020.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** ed. 24. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação. **A Ciência e a Cultura. O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas.** Brasília: UNESCO, 2014.

VASCONCELOS, C. A. **Interfaces interativas na educação a distância: estudo sobre cursos de geografia.** Recife: UFPE, 2017.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

ALVES, W. S; SOBRAL, D. A. P. S; SANTOS, W. L. O Aplicativo Whatsapp como Recurso Pedagógico no Ensino da Língua Portuguesa. **Rev. FSA**, Teresina, v.17, n. 10, art. 17, p. 326-341, out. 2020.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>W. S. Alves</b>	<b>D. A. P. S. Sobral</b>	<b>W. L. Santos</b>
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X